

Lux et veritas!

A

J. U. C. F.

EM

Fundação Cuidar o Futuro

FÁTIMA



Nihil obstat

Lisboa, 25-IV-945

P. José Maria Rodrigues

Isabel Dias

R. Combatentes da Grande Guerra,
Vila Cereja, n.º 5

Fundação Cuidar o Futuro

Corina Braga

Imprimatur

Lix. 25 Apr. 1945

† Joannes, Episcopus Vatarbensis

COMPOSTO E IMPRESSO NA

TP. PORTUGUESA, LIMITADA - R. PAUÇAL DE MELO, 25 - LISBOA

1—Hino da J. U. C. F.

Corações unindo à chama
Que a divina frágua inflama
Olhos ávidos de Luz
Sobre os livros nosso anseio
Da verdade busca o veio
E sem desvairar no meio
Encontra o fim é Jesus.



Côro

Caminho, Verdade e Vida
Síntese eterna descida
Ao pó esparso no chão
Alegres, puras e calmas
Queremos levar às almas
Ó Mestre, a tua lição.

Sem ela a mente escurece
Por candil temos a prece
Abre em asa a oração
E o vivo anseio profundo
Volve o estudo mais fecundo
Por êle florescem no mundo
Germes benditos de acção.

Terra além Satan forceja
Ruir a pedra da Igreja
Lutar na cátedra o mal
De pé! Cerremos fileiras
Luz, Verdade! Eis as barreiras
A firmar bem sobranceiras
Na escola de Portugal.

2—O Salutaris

O Salutaris Hostia,
Quae caeli pandis ostium
Bella premunt hostilia,
Da robur, fer auxilium.

Uni trinoque Domino
Sit sempiterna gloria,
Qui vitam sine termino
Nobis donet in patria. Amen.

3—Adoro te

Adoro te devote, latens Deitas,
Quae sub his figuris vere latitas :
Tibi se cor meum totum subjicit,
Quia te contemplanus totum aedificat.

4—Tantum ergo

Tantum ergo Sacramentum
Veneremur cernui ;
Et antiquum documentum
Novo cedat ritui :
Prestet fides supplementum
Sensuum defectui.

Genitori, Genitoque
Laus et jubilatio ;
Salus, honor, virtus quoque

Sit et benedictio :
Procedenti ab utroque
Compar sit laudatio. Amen.



- †. Panem de coelo praestitisti eis
‡. Omne delectamentum in se habentem.

5—Lauda Jerusalém

Lauda Jerusalém, Dominum ;
Lauda Deum tuum Sion !
Hosanna ! Hosanna ! Hosanna !
Filio David.

6—O Sanctíssima

Fundação Cuidar o Futuro

O Sanctíssima,
O piíssima,
Dulcis Virgo Maria
Mater amata,
Intemerata,
Ora, ora pro nobis.

Tu solatium
Et refugium,
Virgo Mater Maria !
Quidquid optamus
Per te speramus ;
Ora, ora pro nobis.

Fundação Cuidar o Futuro

A Divina Eucaristia
É Jesus Deus humanado
Da sempre Virgem Maria
Fruto do ventre sagrado.

A Divina Eucaristia
É Jesus no Sacramento;
Nosso fiel companheiro
A tôda a hora e momento.

A Divina Eucaristia
Fonte perene de amor,
A vida da nossa vida,
Do Céu manjar e penhor

O Céu onde amar-vos quero
E a Maria minha Mãi;
Onde unir-me a Vós espero
Por séculos sem fim. Amen.

Fundação Cuidar o Futuro

9— Ouve meu filho...

Ouve meu filho, eu vim trazer ao mundo
Do peito meu o fogo abrasador.
É pois o meu anelo mais profundo,
Que se levante a chama dêste amor.

Côro

O teu amor, Jesus, é meu encanto,
Nas minhas trevas é fulgente luz.
Seja também objecto do meu canto } *bis*
No Céu um dia o teu amor, Jesus }

Vem tu ao menos, vem, ó filho amado,
Ao fôgo ardente dêste peito meu ;
Por ti na Cruz outrora trespassado
Do sangue as derradeiras gôtas deu.

10 — Ó Anjos cantai comigo

Ó Anjos cantai comigo
Ó Anjos cantai sem fim
Dar graças eu não consigo } *bis*
Ó Anjos dai-as por mim }

Vinde vós cantar comigo
Ó benditos querubins
Dar graças eu não consigo
Vinde vós dá-las por mim.

11 — Hino a N. S.^a de Fátima

São os Ramos da Padroeira
Tu vieste, ó Mãe clemente
Visitar a lusa gente,
De quem és a Padroeira.

Côro

Avé! Avé! Avé! Mãe Celestial
Avé! Avé! Avé! Canta Portugal

Foi na Cova da Iria
Quando o têrço te rezavam
Quando os sinos convidavam
A orar, era meio-dia :

Que desceste lá do Céu
A falar aos pastorinhos
Inocentes pobrezinhos
Mãe de Fátima, Mãe de Deus.

Penitência e oração
Se fizesse lhes pedias
Do Rosário que trazias
Mais pediste a devoção.

Seja pois, o Santo Têrço
Do Céu querida oração,
Terna e viva devoção,
Que te oferte o luso bêrço.

Do Rosário, Virgem pura
Mãe de Fátima, Mãe querida!
Tu serás por tôda a vida,
Nossa paz, nossa ventura.

Fundação 12 - Avé! Avé! O Futuro

A treze de Maio
Na Cova da Iria
Do Céu aparece
A Virgem Maria

Côro

Avé! Avé! Avé! Maria
Avé! Avé! Avé! Maria

A três pastorinhos
Cercada de luz
Visita Maria
A Mãe de Jesus



A luz lhes parece
Sinal de trovão
E, junto o rebanho
A casa se vão

Do alto da azinheira
A Virgem falou,
E aos três pastorinhos
Serenos falou

Então perguntaram
Que nome era o seu
A Virgem lhes disse
Ser a Mãe do Céu.

Das mãos lhe pendiam
Continhas de luz
Assim era o Têrço
Da Mãe de Jesus.

A Virgem nos manda
O Têrço rezar
Assim, diz, meus filhos,
Vos heis-de salvar.

13 — Bendizemos o teu nome

Bendizemos o teu nome
Mãe do Céu, Virgem Maria;
Bendizemos à porfia
O teu Filho, o Salvador.

Côro

Aqui vimos, Mãe querida
Consagrar-te o nosso amor!

Esmagaste, ó Virgem Santa
Tôda bela, Imaculada,
A cabeça envenenada
Do dragão enganador

Advogada poderosa
O universo em ti confia
Porque és refúgio e guia
Para o justo e pecador.

És confôrto dos allitos,
És das graças dispenseira,
És da paz a mensageira,
Nossa Esperança e nosso amor.

14 — Virgem pura

Virgem pura — tua ternura
É de alívio — ao meu penar.
Noite e dia — de Maria
A beleza — há de cantar.

É donzela — tôda bela
A mais santa — em seu primor
Desde a hora — em que Ela fôra
Concebida — ao Criador.

Da inimiga — serpe antiga
A cabeça — Ela pisou :
Foi sua glória — a vitória
Que seu filho lhe alcançou.

Do divino — seu Menino
Tôda a graça — Ela nos dá ;
Mãi piedosa — carinhosa.
Nos olhando — sempre está.



15— Salvé! Nobre Padroeira!

Salvé! Nobre Padroeira,
Do povo teu protegido,
Entre todos escolhido
Para povo do Senhor!

Ó glória da Nossa Terra
Que tens salvado mil vezes,
Enquanto houver portugueses
Tu serás o seu amor.

És a nossa Padroeira
Não largues o padroado
Do rebanho confiado
Ao teu poder protector.

Com tua graça e beleza
Um jardim não ornas só
Linda flôr de Gericó
De Portuga! és a flôr.

És a obra mais sublime
Que saíu das mãos de Deus;
Nem na terra nem nos Céus,
Há criatura maior.

O teu nome gracioso,
Como o nome de Jesus,
É doce alimento, é luz,
É medicina na dor.

A tua glória é valer-nos
Não tens maior alegria:
Ninguém chama por Maria,
Que não alcance favor,

16 — Com minha Mãe

Com minha Mãe 'starei!
Na santa glória um dia!
Junto à Virgem Maria,
No céu triunfarei.

Côro

No Céu, no Céu
Com minha Mãe 'starei } *bis*

Com minha Mãe 'starei!
Mas já que hei ofendido
A seu Jesus querido
As culpas chorarei.

Com minha Mãe 'starei!
Mas só pelas pisadas
Por Ela a nós deixadas
Seguro seguirei.

Com minha Mãe 'starei!
No Céu unido aos Anjos,
No côro dos Arcanjos
Sua glória cantarei.

Com minha Mãe 'starei!
Em seu coração terno,
Em seu colo materno,
Enfim descansarei.



17 — O' virgem Sacrossanta

Ó virgem sacrossanta
Ó virgem bela e pura
Oh! Não, não há candura
Que iguale o teu candor.

Da luz do sol vestida
D'estrêlas coroada
Tu fôste proclamada
O lirio do Senhor!

Tu és das almas puras
A Mãe, a protectora:
Conserva em mim, Senhora,
Vivente a casta flôr.

Na tentação, ó Virgem,
Concede-nos vitória,
Será então a glória
Trofeu do teu amor.

18 — Imaculada Rainha da Paz

Nossa Senhora
Mãe de Jesus
Dá-nos a graça
Da tua luz
Virgem Maria
Divina flôr
Dá-nos a esmola
Do teu amor.

Imaculada
Rainha do Céu
Sob o teu manto
Tecido de luz
Faz com que a guerra
Se acabe na terra
E haja entre os homens
A paz de Jesus



Pelas crianças
Flôres em botão
Pelos velhinhos
Sem lar nem pão
Pelos soldados
Que à guerra vão
Senhora escuta
Nossa oração.

Fundação para o Futuro

Se em teu regaço
Divina Mãe
Tôda a amargura
Remédio tem
As nossas almas
Pedem que vás
Junto da guerra
Fazer a paz.

19 — Oração pela Paz

Senhora de Fátima
Agora que é guerra
Traz em sangue e em ódio
E em dôr, tôda a terra

Se Portugal só
Na Europa tem paz
És tu Padroeira
Só tu quem lha dás.

Côro

Livra-nos da guerra
E de todo o mal
Vem ó Padroeira
Salvar Portugal
Se é mister p'ra tanto
Milagre do Céu,
Milagre, Senhora, }
Portugal é teu } bis

20 – O adeus final

Ó Virgem do Rosário
Da Fátima Senhora
De Portugal Ruína,
Dos homens o cunctora,
Ó Virgem do Rosário,
Da Fátima Senhora
Do Vosso Santuário
Forçoso é ir-me embora

Côro

Numa prece final
Ao deixar-Vos, Mãe de Deus,
Viva sempre em minh'alma
Êste grito imortal:
Ó Fátima, adeus!
Virgem Mãe, adeus!

De Vós me aparto, ó virgem,
Eis o grito de dôr,
Que solta ao despedir-se
O pobre pecador.
De Vós me aparto, ó Virgem,
Eis o grito de dôr!
Acolhe, Mãi bondosa,
Êste último clamor



De Vós me aparto ó Virgem
Dêste local bendito,
Onde a saúde e a paz
Sois do enfermo e aflito.
De Vós me aparto ó Virgem
Dêste local bendito
Onde encontra perdão
O coração contrito.

De Vós me aparto, ó Virgem
Desta montanha santa,
Onde Jesus ó querido,
Onde a piedade é tanta,
De Vós me aparto, ó Virgem.
Desta montanha santa
Que o coração nos prende.
Que a nossa alma encanta

De Vós me aparto, ó Virgem
O pranto aos olhos vem,
Mas sente-se feliz
Quem vossa bênção tem.
De Vós me aparto, ó Virgem
O pranto aos olhos vem
Adeus, repito e choro,
Adeus, saúdosa Mãi.

21 — Hino da J. C. F.

P'rá frente restaurar
Ávante, ó nobre grei
P'la fé, sofrer lutar,
Servir a Cristo-Rei.

Numa só alma, num coração
Tôdas unidas — Santo ideal!
Vamos de novo fazer cristão
O grande povo de Portugal!

Ávante batalhar
Na mão levando a Cruz!
Ávante conquistar
A Pátria p'ra Jesus.

Trazer as almas para Jesus
Dar-lhes Jesus é a nossa lei.
Como bandeira temos a Cruz
Somos soldados de Cristo-Rei!

Laus Deo Virginique Matri

22 — Hino da A. C. P.

I

Abram alas, terra em fora,
Por entre frémitos de luz!
Deus nos chama. É nossa a hora.
Alerta pela Cruz!

Almas bravas de soldados,
Senhor! já surgem de além.
E há caminhos não andados
Que esperam por alguém...

CORO

Em nós, acendei em nós, ó Deus,
Flamas dum nobre ideal.
Clarins! Vibrem clarins nos céus,
Por amor de Portugal.

Quem avança a conquistar troféus
Luta por bem da pátria.
Lutai a cantar, de olhar em Deus,
Batalhões de Cristo-Rei.

II

Brade ao vento a voz da terra,
Ó Pátria, voz do mar em dor:
— Contra o ódio, contra a guerra
Só vence a voz do Amor.

Portugal rezando cante,
Senhor, no rumo triunfal:
Arraial, avante, avante!
— Vitória! — Portugal!



